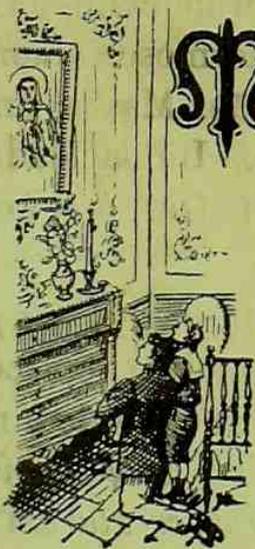


ANNO VI.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 29 de Maio de 1904

NUM. 22.

A IMMACULADA MÃE DO AMOR FORMOSO.



MIL VEZES bemdi-
ta a santa Igreja
que em todas as
cousas se mani-
festa mãe! Bem-
dita ella que co-
nhecendo todas
as dobras do co-
ração humano e
todas as fraque-
zas desse pobre coração, soube
achar-lhe tão efficaz remedio no
mesmo veneno que empeçonha o
coração do homem! Bemdita mil
vezes por ter instituido como co-

rôa e encerramento do mez da
poesia, do mez da belleza, do mez
da mocidade, essa festa encanta-
dora da *Mãe do amor formoso*.

Amae, innocentes crianças, e
não façais caso dos que vos di-
zem, que o amor é peccado. Amae,
expandi esse vosso coraçãozinho
que sem amor não vive; mas que
vosso amor seja *formoso*, que
vosso amor não seja de cousas
indignas.

Moços, não penseis que Deus
vos prohiba amar. Então não é
delle que procede esse coração de
fogo que escondeis em vos-
sos peitos? Amae; não ama por
ventura o que sempre vive em
eterna mocidade, Deus? Não é Deus
essencialmente amor? Amae; só

tende conta que vosso amor seja digno de ser abençoado por Aquella que se chama, e é; *Mãe do formoso amor*. — Amae, velhos; pensais acaso que a neve, que cobre vossas cabeças, matou o fogo do amor? Amae, porque só não ama, quem já morreu; amae com amor digno.

Amor! Amor é a vida; ama escondido entre o arvoredado o passarinho e cantando exhala as queixas por se não vêr correspondido; ama a flôrzinha, quando exhala seus perfumes nos campos ermos, como ama em nossos jardins a linda rosa ou a immaculada açucena; amam as arvores quando se corôam de flôres, e seus amores são os fructos que nos mostram e apresentam no verão. Amor é a vida; amam os mansos animaes, que sempre nos acompanham e defendem, e sem amor não se escondem em suas covas as feras que Deus solta de noite. Tudo neste mundo ama; e porque choram de noite as estrelas? e porque agasalha a flôr á officiosa abelha? — Mas ha amor e amor. Ha amor innocente, digno, formoso, como ha amor criminoso, indigno, feio.

A festa da Immaculada como *Mãe do divino e formoso amor*, nos descobre as qualidades do verdadeiro e santo amor e nos faz repellir como indigno o amor

que não tiver essas mesmas qualidades.

Porque foi Maria Immaculada? Porque está agóra tão elevada no céo? O livro dos *Canticos* podia ser a melhor resposta. Maria, esposa do Cordeiro immaculado amava como devia e o que devia; o Cordeiro immaculado amou como devia e podia amar Deus a sua esposa e por esse mesmo amor a fez immaculada.

O amor que dedica exclusivamente a criatura contra a vontade de Deus, não é amor sem mancha; e não é desse amor mãe, a que se chama Mãe do formoso amor. O amor que damos á criatura, á que devemos amar por amizade, parentesco ou gratidão, si vae unido com o amor de Deus e conformemente á vontade divina, é formoso amor, e d'elle Maria é mãe. Mas o amor que a Maria fez Immaculada e nos fará a nós felizes, é o amor de Deus.

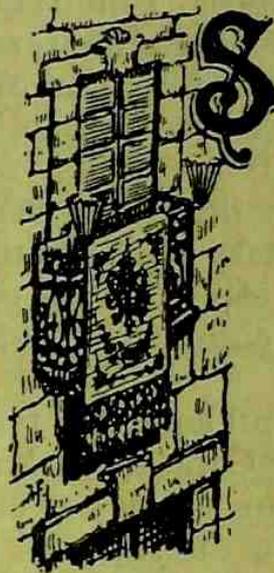
E' Maria immaculada e a primeira e primogenita de todas as puras criaturas na ordem moral e na ordem da graça: *primogenita ante omnem creaturam* — mas não foi isso effeito do amor de Deus? E não foi isso, digamos ainda a causa do amor de Deus? ama Maria mais que todas as criaturas, é a primeira no amor; mas Deus corresponde-lhe

com mimos, com palavras de tudo repassadas de amor e de obras em que mais se manifesta o amor divino. Ama Maria; e porque ama deseja agradar a seu Amado e nada lhe é tão grato como os enfeites e joias que lhe façam agradável a seu Amado e lhe conquistem seu amor. Ama Deus a Maria e como o amado faz a vontade de sua amada, assim Deus concedeu a Maria aquillo precisamente que Maria mais desejava: ser immaculada desde o primeiro instante de sua immaculada Conceição.

A Immaculada Conceição, é pois, o ponto dos amores de Deus á sua Filha, á sua Mãe, á sua esposa; é pois, de extranhar que Maria seja a *Mãe do formoso amor*? E' de extranhar que deseje vêr nossos corações ardendo em amor? Quer amor em nós, não tem duvida; mas quer amor immaculado; quer fructos de nosso amor; mas que esses fructos sejam immaculados e puros.

Amae, sim: se quereis um objecto que encha vossos corações fóra de Deus, amae a Immaculada e eu vos prometto que ella vos corresponderá com amor immaculado. *Ego diligentes me diligo*; amae: não póde por menos de amar-vos tambem; é *Mãe do formoso amor*.

Campinas, 28—5—1904.



SÃO PAULO. — Estava padecendo um incommodo assás grave; não achando allivio na medicina, recorri ao I. Coração de Maria e prometti-lhe dar uma esmola para o seu Sanctuario e publicar o favor na sua Revista *Ave Maria*. Foi promptamente ouvida minha prece pelo que fico agradecida. *Uma devota*.

—Um assignante da *Ave Maria* manda uma esportula por ter recebido uma graça particular da bondade maternal do Coração de Maria.

—D. Carlota Barboza assigna á *Ave Maria* em cumprimento duma promessa que fez quando estava atacada duma doença grave.

—Por ter alliviado a uma minha filhinha de uma enfermidade, venho agradecer publicamente esse favor ao I. Coração de Nossa Santissima Mãe.—*Uma devota*.

—Uma devota do I. Coração de Maria envia-lhe uma pequena esmola em cumprimento de uma promessa.

—Agradeço ao I. Coração de

Maria a graça de ter sarado minha irmã do mal de olhos que soffria. Em agradecimento mando dizer uma missa e peço a publicação na *Ave Maria*. — *Uma devota*.

— Achando-se uma pessoa de minha familia atacada de uma molestia grave, implorei o auxilio do Coração de Maria. Tendo sido attendida, peço a V. Rvma. rezar uma missa no altar do Coração de Maria em acção de graças. — *Uma devota*.

— Uma Filha de Maria vem agradecer a sua bôa e dulcissima Mãe uma graça espiritual e a pedir auxilio para cumprir os seus propositos.

— Venho humildemente render graças ao I. Coração de Maria, por um favor obtido, e envio uma pequena offerta para o seu Sanctuario. — *U. C.*

Santa Cruz das Palmeiras. — D. Amelia de Alvarenga Freire, por um voto que fez ao I. Coração de Maria em occasião afflictiva, e por ter sido ouvida por tão bondosa Mãe, remette uma esmola para o cofre do Sanctuario do Coração de Maria.

— D. Iria de Alvarenga Freire, pede que seja publicada na Revista *Ave Maria* uma graça que alcançou do Coração de Maria, de que resultou a esta devota de Maria, não soffrer grandes prejuizos que estavam imminentes.

Villa da Cotia. — D. Rafaela Pedroso envia uma esmola á Archiconfraria do SS. Coração de Maria, em cumprimento de graças obtidas.

Itapira. — Uma assignante da *Ave Maria* agradece ao I. Cora-

ção de Maria uma graça recebida, e cumprindo a promessa, pede a publicação.

Freguezia do O'. — A sra d. Julia do Espirito Santo, tendo uma inflammação no peito, prometeu ao I. Coração de Maria, caso sarasse, rezar uma ladainha e dar uma esmola. Tendo alcançado o que pedia, vem fazer patente sua gratidão publicando o favor na *Ave Maria*.

Casa Branca. — Em cumprimento de um voto que fiz ao Immaculado Coração de Maria, envio a V. Rvma. esta pequena esportula e peço a publicação. — *João Baptista de Castro*.

Socorro. — Prometti ao Immaculado Coração de Maria mandar rezar em sua honra uma missa e enviar mais um pequeno obulo para o seu Sanctuario. Tendo sido attendida, quero cumprir tão gratas promessas. — *Philipina Maria de Jesus*.

Espirito Santo do Pinhal. — Estando meu filhinho muito mal e não tendo mais esperanças de vê-lo restabelecido, recorri em bôa hora ao Immaculado Coração de Maria, fazendo a promessa de publicar a graça na *Ave Maria* e mandar alguma esmola para Nossa Senhora se ficasse bom e com saúde. Tendo alcançado a saúde, cumpro agradecida minhas promessas. — *Maria Euphrasina Costa*.

Avaré. — Graças ao misericordioso Coração de Maria acho-me restabelecida, tendo desaparecido os incommodos que soffria e os obstaculos que se oppunham á minha nomeação. Peço portanto á dignissima redacção da *Ave*

Maria, publicar na sua revista esse favor e misericórdia de nossa Mãe do Céu.—*M. Castro*.

● **Mocóca**.—Remetto-lhe a importancia de minha assignatura por um anno e mais a esportula para rezar quatro missas; duas pelas almas, uma pela fallecida Maria Josepha Fernandez e outra a N. Senhora das Dôres.—*Thomas Millet Lopes*.

Atibaia.—Em agradecimento de quatro favores particulares que tenho recebido do I. Coração de Maria, mando essa pequena esmola para o Sanctuario.—*J. Silveira*.

● **Lorena**.—Uma zeladora fez voto ao Immaculado Coração de Maria de publicar a graça e mandar rezar uma missa, caso sua filha fosse feliz no dar á luz. Hoje vem cumprir ambas as promessas.

● **Sorocaba**.—Agradeço do fundo de minha alma a conversão duma pessoa. Esse facto tão extraordinario quero-o publicar na revista *Ave Maria*.—*Firmina Maria das Dôres*.

Agua Limpa.—Envio essa esmola para o Sanctuario do Coração de Maria por causa de ter-me concedido dois insignes favores esse misericordioso e compassivo Coração.

● **Taubaté**.—Tendo de prestar exame, pedi ao I. Coração de Maria ser feliz; e como fui attendido, cumpro a promessa de publicar esse favor.—*Manoel Leite Cezar*.

—D. Marianna Augusta da Silva toma nma assignatura da *Ave Maria* em cumprimento dum voto feito ao I. Coração de Maria.

Jacarehy.—D. Marianna Porto, agradece ao I. Coração de Maria uma graça recebida do seu bondoso Coração.

S. José dos Campos.—D. Elisa Bueno de Vasconcellos, toma uma assignatura da *Ave Maria* em agradecimento de um favor obtido, cumprindo assim o seu voto.

São José do Rio Pardo.—Remetto-lhe 5\$000 para assignar á *Ave Maria* por ter-me o Coração de Maria alliviado do mal da garganta que padecia.—*Anesia Noronha*.



ECHOS DE ROMA.

- 1º. *O Papa e os Oratorios de Dom Lourenço Perosi*.—2º. *Lampada votiva da Immaculada*.—3º. *Mimos para a corôa da I. Conceição*.—4º. *Diversas*.

1º.—Como prenda da amorosa e paternal benevolencia que S. Santidade professa ao joven e intelligente maestro Dom Lourenço Perosi, o Santo Padre benignamente permittiu, que os dois *oratorios* titulados *Stabat Mater* e *Juizo Universal*, que tão merecidos louros de gloria conquistáram ao distincto sacerdote, fossem tambem executados na grande sala regia do Palacio Apostolico do Vaticano e perante a augusta e soberana presença do Papa.

A's 10 horas da manhã do

dia 16, a vasta sala apresentava um não sei que de inebriante e fascinador. Quatro longas fileiras de elegantes e vistosas poltronas occupadas respectivamente pelos membros do Corpo diplomatico e suas exmas. Senhoras, Principes romanos e suas dignas consortes, Exmos. Srs. Patriarchas, Arcebispos, Bispos, Prelados e outras distinctissimas pessôas ás quaes previamente se enviaram delicados cartões de convite para assistirem a esta festa.

Em lugar reservado erguiam-se na parte esquerda da sala, varios palcos para os cantores; e na direita um estrado para os Emmos. Sres. Cardeaes, que a maneira de immensa corôa circundavam o throno, onde havia de assentar-se a Santidade de Pio X.

Eram as 10 e 1/2 em ponto, quando o Papa deixando suas habitações particulares, dirigia-se á sala regia acompanhado e escoltado pelas guardas Nobre e Suissa. Ao penetrar no recinto, Sua Santidade foi recebido no meio do mais augusto e religioso silencio, pelos Emmos. Cardeaes, occupando depois todos os seus respectivos assentos.

A um simples aceno do maestro Perosi, começaram a echoar as dulcissimas e suavissimas notas do *Stabat Mater*, que eram acompanhadas com o mais vivo interesse, quer por S. Santidade, quer pelo numeroso e selecto auditorio.

As bellezas peregrinas daquelle estupendo trabalho musical, foram distincta e clarissimamente

apreciadas, mercé das aprimoradas qualidades dos cantores dirigidos pela batuta do barão Rodolpho Kanzler. O auditorio envolvido num ambiente agradabilissimo, parecia absorto e como que extatico em profunda meditação, recebendo seus corações o effeito daquellas notas gemebundas, nas quaes parece que ainda ficáram gravados os echos das dôres da Mãe mais afflicta dos mortaes.

Ao perderem-se lá bem longe e no meio de um harmonioso perfume as ultimas notas do *Stabat*, um applauso unanime, nutrido e caloroso tivesse irrompido instinctivamente da multidão; mas por respeito á augusta Magestade que presidia, contentou-se apenas com mover ligeiramente sua cabeça em signal de agrado e de satisfação. Após brevissimo intervallo, os gemidos maviosos dos violinos annunciavam o começo do segundo oratorio—*Juizo Universal*.

A atenção e o interesse dos circumstantes ia num maravilhoso *crescendo* que chegou ás raias do patetico ao exprimentar o effeito magico das trombetas na sublime descrição do *Valle de Josaphat*. A admiração da selecta concurrencia transformou-se repentinamente num extase delicioso no *hymno da paz* com que termina a primeira parte do Oratorio. Então todas as vistas dirigiram-se para o Pontifice a fim de lêr no seu semblante a impressão que no seu coração havia produzido. O Papa visivelmente satisfeito, bateu ligeiramente suas palmas; e a esse signal seguiu-

se um ruidoso e entusiasta applauso que durou por alguns instantes. O joven maestro inclinou-se respeitosa-mente para agradecer ao Santo Padre aquella deferencia, correspondendo lhe este com um meigo sorriso.

O augusto Pontifice ficou tão encantado com aquella pagina musical, que mostrou vivos desejos de tornal-a a ouvir; desejos que foram immediatamente satisfeitos, corôando-a outra vez com novos applausos.

A segunda parte em que se desenrôla a scêna do *Juizo*, pôde-se dizer que é ainda mais emocionante. Parece impossivel como umas notas de si frias e inertes possam exprimiro effeito das palavras do Juiz Supremo, os gritos horrosos dos sentenciados ao fogo eterno e o silencio sepulcral que se segue á aquelle quadro horripilante. Quando a execução do Oratorio chegou ao seu fim, nova tempestade de applausos corôou aquella obra verdadeiramente admiravel.

O Papa levantou-se e com elle todos os assistentes que lhe fizeram estrondosa manifestação de apreço. Collocado no meio da sala, lançou benção sobre todos, e rodeado de sua Guarda e acompanhado dos olhares dos seus filhos tornou a entrarnassuas habitações. Meia hora depois admittia em audiencia aos cantores apresentados pelo Maestro Perosi, aos quaes presenteou com uma medalha de ouro de grandes dimensões.

—2º No mesmo dia 8 de Dezembro será collocada na Gruta de Lourdes existente nos Jardins do Vaticano, uma *lampada votiva* que arderá perpetuamente.

Dentro da lampada haverá um *ex-voto* em forma de coração, dentro do qual estará escripto a acta da consagração e o nome das pessôas que contribuíram com o seu obulo para comprar a lampada. O nome do Papa occupará o primeiro lugar.

—3º. O visconde e viscondessa de Armand de Bourges enviaram ao Circulo da Immaculada, um magnifico brilhante avaliado em 3,000 francos; para engastal-o na corôa da Purissima Conceição.

—O bispo de Otawa (Canadá) enviou tambem uma avultada somma e uma senhora romana um par de brincos. Os catholicos de Michoacán (Mexico) vão offerter um coração de ouro massiço.

—Está em Roma uma peregrinação composta de 4,000 italianos das provincias Septentrionaes da Peninsula.

—Está á vista do publico na Floreria Apostolica o balão que em 2 de Abril de 1804 soltarám em Paris emquanto o Papa Pio VII corôava solememente a Napoleão I Imperador dos francezes.

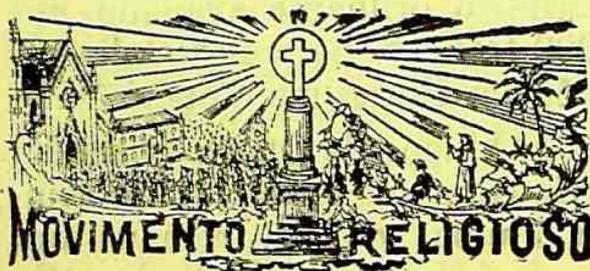
—Mais uma conversão notavel verificou-se nestes dias em Roma. O Illmo. Sr. Pedro Hesselblad, official da marinha dos Estados Unidos, abjurou o Protestantismo perante Mons. Sogaro que lhe administrou o sacramento do Baptismo, da Confirmação, Penitencia e Eucharistia.

—Estamos em vespera de receber o maçon Loubet, que vem pagar a visita em nome da Maçonaria franceza, ao Rei de Savo-

ia. Na proxima correspondencia procurarei fornecer dados verdadeiros ácerca desse acontecimento.

Roma, Abril 1904

O Correspondente.



Santa Anna do Sapucahy

Annunciada a vinda nesta freguezia dos Missionarios Filhos do Coração de Maria da Diocese de Pouso-Alegre, o Rvmo Vigario P. Eugenio, para solemnizar tão faustoso acontecimento e tratar da recepção e permanencia dos mesmos entre os santanenses, designou uma commissão que angariasse donativos e ornamentasse as ruas da freguezia.

Acolhida e espalhada de bocca em bocca a grata nova da vinda dos Missionarios no dia vinte e tres de abril, o povo mettido em seus fatos domingueiros acode ao ponto de reunião, anhelando representar aos bem chegados Sacerdotes as boas vindas mostrando o quanto elle os acata como representantes legitimos da primeira Auctoridade diocesana, o Exmo. Sr. Bispo de Pouso-Alegre.

A's seis horas da tarde por entre o espoucar dos foguetes, avistam-se os enviados do Senhor.

O Dr. José Romão em nome do parochó e do povo Santanense saúda-os dando-lhes as boas vindas, scientifica-lhes da pequenez do cortejo e ausencia de algumas outras coisas alheias á vontade do povo. O Dr. Romão ao terminar, em vibrante allocução saúda Sua Excia. D. Nery,

Bispo de Pouso-Alegre, S. Santidade Pio X e a religião Catholica Apostolica Romana. Via-se desenhada no semblante dos Rvmos. Missionarios P. P. Raymundo Torres e Thomaz Fernandes a satisfação que lhes ia n'alma pela recepção que tiveram e pela religiosidade que já notáram no povo. O Rvmo. P. Raymundo, Superior das Missões, agradeceu commovido, os cuprimentos que lhes foram dirigidos notando na linguagem elevada e fluente de S. Rvma. a unção evangelica de que está possuido.

O povo ficou satisfeito. Com effeito, todos disputam a honra de serem agradaveis aos Rvmos. Missionarios, já visitando-os em sua residencia, já affluindo ao templo onde elles têm de prégar. Os dias das Missões se succedem sem que a compacta multidão diminúa, reinando em todos os semblantes o maior contentamento e nos actos religiosos um silencio profundo, prova cabal que o povo teve nitida comprehensão do seu dever. Scenas houve, onde o coração mais emperdenido jámais regatearia lagrimas, taes como a communhão das crianças, sua consagração á Virgem, e o sermão allusivo a esse acto. Nelle o prégador sacro esteve sublime e na altura da situação. Não seria hyperdole o affirmar-se que commungáram durante a missão, mais de duas mil pessôas; tal era o afão dos que demandávam o confisionario.

Lançada a semente e bem adubada a terra, o fructo não se fez esperar. Os proceres da freguezia em reunião realizada, resolveram edificar uma nova matriz, subscrevendo para esse fim quantias avultadas, mostrando por essa forma, quanto se acham desejosos que o progresso deste logar seja uma realidade e que em breve Sant'Anna possa figurar em o numero das nossas mais adiantadas villas do Sul de Minas.

Entre os muitos actos religiosos que se desenroláram durante as Missões convém salientar um que commoveu bastante a população; « a procissão á morada dos mortos, daquelles que já se foram deixando na terra saúdades e reflexões. Via-se que a população timbrara em fazer-se repre-

sentar em sua totalidade. A palavra inspirada do orador sagrado Padre Thomaz, coadjuvada pelo seu donaire na tribuna, deu a essa solemnidade uma unção tal, que as lagrimas brotaram fluentes dos olhos dos espectadores. O vai-vem dos visitantes á casa dos Missionarios continúa; e elles com a affabilidade, que sóe ser o apanagio das almas nobres e bem formadas, acolhem ao povo com o sorriso nos labios, sempre aconselhando-o, sempre canalizando-o na estrada directa da virtude.

Annunciado o dia da despedida, o povo afflúe á egreja. Sóbe ao pulpito o Rvmo. Padre Raymundo que em eloquente e commovida pratica nos exhortou a todos sermos perseverantes na virtude.

Confortando a todos, partem deixando magoa immensa. Eis os fructos dos penosos e trabalhosos dias daquelles Missionarios em Sant'Anna do Sapucahy.

Lá se vão pois, mundo em fóra, aquelles que só bem produziram. Galernas auras os levem são e salvos onde larga messe de gloria para Deus possam colher.

Sant'Anna do Sapucahy, Maio de 1904.

DR. JOSÉ ROMÃO CARNEIRO.



Abramos os olhos! Catholicos!

VII.

O primeiro passo a dar na vossa defesa, catholicos, é conhecerdes a educação maçónica que nas escholas da *Associação feminina, beneficente e instructiva* se dá aos vossos filhos. Quaes são os caracteres dessa educação? -- No nosso ultimo artigo ficou já demonstrado. O primeiro: «Ser uma educação sem Jesus-Christo, sem sua doutrina.» A educação maçónica apresenta a Jesus-Christo

to despido completamente da *auréola da divindade*; os vossos filhos contemplarão n'elle, não o verdadeiro Filho de Deus, Omnipotente, Omnisciente, Infinito na misericordia como na justiça e em toda perfeição; contemplarão o *homem sabio*, o profundo philosopho, o meigo bemfeitor, um de tantos *aventureiros fundadores* de falsas religiões, porém que teve a sorte de fazer prevalecer os seus ensinamentos sobre os de todos.

A doutrina de Jesus-Christo na eschola maçónica, não é aquella que sahiu da bocca do proprio Deus, aquella que, como Deus, contemplará *immutavel* as mudanças infinitas das falsas opiniões e systemas humanos, e que tem maior estabilidade que os fundamentos da terra e os mundos celestes; aquella, cujos resplandores recebidos no telescopio da fé jorram torrentes de luz sobre os destinos eternos do homem, e sobre os mais transcendentaes problemas da vida presente. Nada d'isso; a doutrina de Jesus-Christo na eschola maçónica, ha de abaixar-se ao nivel da de Augusto Comté, da de qualquer tresmalhado cerebro, comtanto que seja philantropico; os maravilhosos resplandores que nos descortinam os consoladores mysterios de nossa fé, são regeitados, ou extinguidos, por julgal-os oppostos á *luz maçónica*. Numa palavra; o primeiro caracter da educação maçónica é ser uma educação *sem Jesus-Christo e sem fé sobrenatural*. — A morte mais segura do Catholicismo.

O segundo caracter, vae já muito além. E' ser uma educação

sem Deus e sem religião. E esta verdade ha de engulir-a a eschola maçônica muito lhe peze, até engasgar.

«Has de acreditar em Deus... has de ser religioso», diz a eschola maçônica ao alumno. — Este a sua vez pergunta: em que Deus hei de acreditar, que religião hei de praticar...?»

Ella venerando-lhe a absoluta liberdade de consciencia, lhe responde: «E' religião, a do direito « que leva seus estudos scienti-
« ficos, ou de raciocinio, até á
« crença de um Deus — creador
« do Universo. E' religião a do
« materialista, que estudando a
« força e a materia concretisa-
« doras do Universo, se embebe-
« ce ante as maravilhas tanto de
« uma como de outra. E' reli-
« gião a do monista, que embelle-
« zando o materialismo, reco-
« nhece na grandeza universal o
« legitimo Deus. E' religião a do
« metaphysico...; é religião a do
« espirita...; é religião a do ho-
« mem... observador da doutrina
« de Christo, seja embora deista
« pantheista, materialista, atheu ou
« espiritualista; é religião a do
« politico...; é religião a do dever.
« Religião, porém, de egrejas, de
« padres... isso nunca para os que
« se prezam de possuir um pouco
« de senso commum.» (Bolet. Gr.:
Or.: de Rio Grande do Sul. N.
3—4 de 1903. pag. 133.)

Perante esta torpe mixordia de religiões que a eschola maçônica offerece a seu alumno, por qual se decidirá?—Pensando de si para consigo diz: quando me ensinam geographia dizem-me: a capital da França é Paris, a da

Inglaterra, Londres etc., e, se eu digo alguma vez que tambem é Bourdeaux ou Oxford, xingam-me de burro, dizendo que só uma cidade póde ser a capital.

Na aula de grammatica ensinam-me que a primeira pessoa corresponde ao pronome *eu*, a segunda ao *tu* etc.; e se eu digo que tanto dá uma como outra, responderam-me que isso será, sendo eu e o burro uma mesma coisa.

Em arithmetica dizem-me que 2 e 2 são 4; e isto necessariamente; não podem ser 3 nem 5, senão 4. Ora; ensinam-me religião, que é a coisa mais necessaria, em que mais ineludivel se apresenta a unidade, e dão-me essa multidão de opiniões todas contrarias e oppostas... e dizem-me que *todas servem* (!!!) que tome a que mais me accomodar!!!

Isso não póde ser: 2 e 2 são 4, ou são nada. O mesmo aqui: ou um só Deus verdadeiro e uma só religião verdadeira, ou nada.

Apresenta o alumno aos seus preceitores seu raciocinio: em que « ficamos? pergunta; hei de acre-
« ditar em Deus; hei de ser re-
« ligioso, ou não...?»—o precei-
« tor lhe responde:» a cobardia
« humana e a consciencia que
« temos de nossa fragilidade, fa-
« zem o individuo tremer diante
« da idéa da morte. D'ahi a pro-
« digiosa e *irresistivel tendencia*
« do espirito humano *para a re-*
« *ligião.*

(Bolet. cit. pag. 145.)

Oral com que só o temor da morte é que ha de me fazer acreditar em Deus e ser religioso...?! Ah! rio-me de Deus e da religião! Porque o que é a mor-

te? Na vossa eschola habeis-me ensinado que «o homem que «morre não significa mais do «que a folha que se desprende «do tronco e rola para a terra, «mãe commum e theatro de «composições e decomposições; «para a terra que a prende, que «a absorve, que a modifica, e «que a lança por ultimo nas «correntes insondaveis da mate- «ria viva...» (Bolet. Gr. . Or. . . do Brasil N. 10. Dezemb. an 27. pag. 791.)

Sim; a educação maçônica dada nas escholas mantidas pela diabolica seita, quaes são as da *Associação, feminina, beneficente e instructiva*, é essencialmente *athea e irreligiosa*. Porque dizer: Deus é tudo o que a liberdade humana quizer, vale tanto como affirmar *que Deus não existe*: Dizer que o homem póde tomar e seguir a religião que mais se lhe accomodar, equivale a dizer-lhe *que não siga nenhuma*.

S. Paulo, 27—5—1904.

IMPAVIDUS.



Carta Encyclica

Do nosso Santissimo Padre pela divina Providencia Papa Pio X.

(Conclusão.)

Necessidade de bons sacerdotes.

E todavia, Veneraveis Irmãos, esta arma perderá toda sua efficacia, ou será de tudo inutil, si se põe em mãos

de homens que não estejam acostumados á vida interior com Christo, ou não educados na escola da verdadeira e solida piedade, ou não plenamente inflammados de zelo pela gloria de Deus e pela extensão e propagação de seu reinado.

São Gregorio sentia semelhante necessidade, pois empregava um mui exquisito cuidado ao crear bispos e ordenar sacerdotes, querendo que estivessem animados de um grande desejo da gloria de Deus e do verdadeiro bem das almas.

Esse foi o escopo que se propôz no livro que intitulou: *Regra pastoral*, onde estão recolhidas todas as artes e industrias para conseguir a bôa formação do clero e para o recto governo dos Bispos; artes essas apropiadissimas, não ja sómente para aquelles tempos mas tambem para os nossos.

Porque como nota o biographo do Santo, este *dirigia, a guisa de Argos luminoso, os olhos de sua pastoral sollicitude pela extensão de todo o orbepara descobrir e corrigir as faltas e negligencias do clero; tremendo sómente de pensar que a barbarie e a immoralidade pudessem fazer presa na vida dos clerigos: andando profundamente perturbado e não repousando um momento quando reparava qualquer infracção das leis disciplinares da Egreja, avisando e corrigindo immediatamente e ameaçando até com penas canonicas, que elle mesmo infligia ás vezes sem esperar dilação nenhuma e sem guardar alguma consideração nem respeito humano, removendo do seu cargo ou officio aos que eram indignos delles.*

Porque com que animo toma o officio de mediador junto de Deus, aquelle que não sabe ser familiar á sua graça pelos meritos de sua vida? Se no seu operar tem ainda vivas as paixões, com que presumpção se atreve a curar o ferido aquelle que leva uma chaga no seu rosto? que fructo se poderá esperar nos animos, se os apostolos da verdade combatem com os costumes o que prégam com as palavras? Certamente não póde tirar os delitos de outros quem delles está viciado.

Imagem do verdadeiro sacerdote, como elle o entende e descreve, é «aquelle que morrendo a todas as paixões da carne vive espiritualmente; que ha posposto a prosperidade do mundo; que não teme a adversidade; que sómente almeja as coisas interiores; que não cubiça as coisas de outrem sinão que é largo em ceder do que é proprio; que sendo tudo entranhas de piedade, perdoa aos inimigos; mas perdoando não se afasta um apice da rectidão, nunca commette coisas illi-citas; mas deplora as que outros commettem como se foram proprias, que com todo o affecto do seu coração compadece a fraqueza do proximo e se alegra da prosperidade delle como de coisa propria, que em todas as coisas é de tal modo modelo dos outros que não tem porque se envergonhar, pelo menos das suas obras externas, que procura viver de maneira que possa tambem regar os corações do proximo com a agua de doutrina: que pelo uso que tem da oração, por experiencia propria conhece poder já obter de Deus qualquer coisa que lhe pedir.

Advertencias aos Bispos

Quanto, Veneraveis Irmãos, ha de pensar seriamente consigo e na presença de Deus o Bispo antes de impôr as mãos aos jovens levitas! Nem por favor de alguém, nem por supplicas que se façam arrisque-se jamais promovendo a alguns ás Sagradas Ordens, se sua vida e as suas obras não o demonstrem ser digno.

Com quantacircumspecção deve-se andar antes de encommendar aos novos sacerdotes as obras do apostolado! Se não estiverem provados pela vigilante custodia dos sacerdotes mais prudentes, se não constar clarissimamente da honestidade de sua vida e de seu amor aos exercicios espirituaes, e de sua prompta vontade, para abraçarem obedientes as normas todas, de acção ou suggeridas pelo costume ecclesiastico ou impostas por aquelles a quem o Espirito Santo collocou para reger a Igreja de Deus, exercitarão o ministerio sacerdotal, não em proveito sinão em ruina das almas. Pois promoverão discor-

dias, machinarão mais ou menos occultas rebeliões, dando ao mundo o triste espectáculo de existir entre nós uma quasi divisão, emquanto em realidade de verdade esses factos deploraveis outra coisa não são mais do que orgulho e indisciplina de uns poucos. Oh! e approver a Deus que sejam removidos de todo officio esses promovedores e agitadores da discórdia. Não precisa a Igreja de taes apóstolos; esses não são apóstolos de Jesus Crucificado sinão de si mesmos.

Lembranças do Concilio Lateranense

Nos parece ver perante os nossos olhos o Santo Pontifice Gregorio no Concilio de Latrão circundado de um grande numero de Bispos de todas as partes do mundo, e de todo o clero de Roma. Oh! e como brotam dos seus labios a exhortação sobre os deveres do clero! Como arde seu coração de zelo! As suas palavras são raios que espantam os perversos; são açoutes que despertam os indolentes! são chamas de amor divino que suavemente investem aos mais fervorosos! Lêde, Veneraveis Irmãos, e fazei lêr e meditar ao vosso clero, especialmente no retiro annual dos exercicios expirituaes, aquella estupenda homilia de Gregorio.

Com indizível amargura de animo prorompe e exclama entre outras coisas o seguinte:

«Eis ahi que o mundo está cheio de sacerdotes; mas é bem raro encontrar nas mãos de Deus um que seja bom obreiro; todos assumiram certamente o officio sacerdotal; mas o cumprimento dos deveres annexos a elle, não guardam». E na verdade que força não teria hoje a Igreja se em cada sacerdote pudesse contar com um obreiro? que abundantissimo fructo não produziria nas almas a vida sobrenatural da Igreja, se fosse por todos efficaçmente promovida? São Gregorio soube suscitar valentemente em seus tempos este espirito de acção energica que, pela direcção que elle lhe imprimiu, obteve que esse mesmo espirito se conservasse nos seculos seguintes.

Toda a idade media leva gravada um cunho, por assim dizer Gregoriano, e todas coisas reconhecem em effeito a acção daquelle Pontifice: as regras do governo ecclesiastico, as differentes e variadas obras de caridade e de beneficencia nas instituições sociaes, os principios da mais perfeita ascetica christã e da vida monastica e emfim a ordem da lithurgia e a arte do canto sagrado.

Mudáram-se os tempos; mas como temos dito muitas vezes, nada se tem mudado na Egreja. Ella tem herdado do seu divino Fundador a virtude de encaminhar todos os tempos, embora entre si diversos, não só ao bem espiritual dos animos, que é o objecto proprio de sua missão, mas tambem ao adiantamento ou progresso da verdadeira civilisação que resulta da sua missão como natural e legitima consequencia.

Não é effectivamente possivel que as verdades de ordem sobrenatural, das que a Egreja é depositaria, não fomentem tambem tudo quanto é bom, bello e verdadeiro da ordem natural e isto com tanta maior efficacia quanto essas verdades mais se referem ao principio supremo de toda a verdade, belleza e bondade, que é Deus.

A sciencia humana ganha immensamente com a revelação, seja porque esta descortina novos horizontes e faz conhecer mais expeditamente algumas verdades da simples ordem natural, seja porque rasga novos derroteiros para a investigação, seja porque a conserva longe da applicação dos erros e dos diversos methodos de ensinamentos. Do mesmo que um pharol luminoso mostra aos navegantes que sulcam o Oceano durante as trevas da noite muitas coisas que sem elle não avistariam e dá a conhecer os baixios nos quaes se fosse bater a nave padeceria irremisivel naufragio.

E nas sciencias moraes, já que o divino Redemptor nos põe como modelo supremo de perfeição a seu Pae celeste isto é, a mesma bondade divina; quem não vê o impulso que nos vem da observancia sempre mais perfeita de lei natural escripta nos nossos corações e por consequencia do maior bemestar do individuo, da familia

e de toda a sociedade? Por essa arte a ferocidade dos barbaros foi reduzida a costumes mais nobres, a mulher foi libertada do captiveiro, suprimida a escravidão, restituída a ordem nas necessarias dependencias reciprocas das diversas classes sociaes, reconhecida a justiça, proclamada a verdadeira liberdade das almas e fundada sobre firmes bases a paz domestica e social.

Sobre as artes

Finalmente as artes reconduzidas novamente ao exemplar supremo de toda belleza que é Deus, d'onde dimana toda a belleza que está espalhada na natureza, com maior segurança se affastam das concepções vulgares e se levantam para exprimir a idea, que é a vida de toda arte. Sómente o principio de ter que empregal-as no serviço do culto, e portanto de offerecer ao Senhor da vida, a riqueza, bondade e elegancia das suas formas, oh! como é isso uma fonte inexaurivel de inspiração! E isso tem creado a arte sagrada que foi e é ainda o fundamento da arte profana.

Nós temos tocado recentemente este assumpto num particular *Motu proprio* fallando da restauração do canto romano segundo a pristina tradição, e da musica sagrada.

Essas normas porém, applicam se tambem, guardada tambem a diversidade da materia, ás outras artes de modo que diz com a pintura, escultura, architectura o que se disse do canto, isto é que de todas estas nobilissimas creações do genio, a Egreja tem sido em todos os tempos a inspiradora e a protectora dellas. A humanidade inteira possuida da arte sublime ergue templos grandiosos e alli na casa de Deus, como na sua propria, levanta o crente ás coisas divinas, no meio das riquezas esplendidas da arte entre a magestade augusta das sagradas ceremonias e entre as doçuras inebriantes do canto.

Todos estes beneficios, tornamos a repetir, soube alcançar nos seus tempos e nos subseguintes a acção do Pontifice São Gregorio e dada a efficacia intrinseca dos principios aos quaes podemos recorrer, e dos meios

que temos na nossa mão, todavia será possível obter, mesmo hoje em dia, conservando com muito cuidado muita coisa boa que ainda pela graça de Deus se conserva, e restaurando tudo quanto infelizmente se tenha afastado da recta razão.

Conclusão

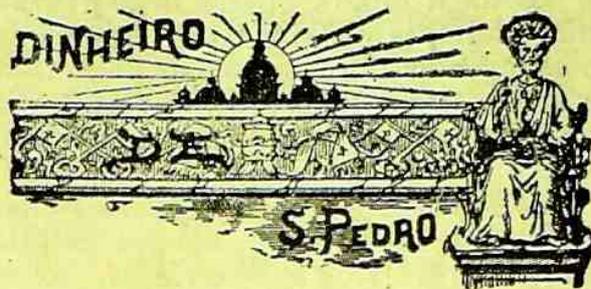
Nos consola rematar estas nossas Letras com as mesmas palavras com as quaes encerrava São Gregorio sua memoravel exhortação no concilio de Latrão.

Estas coisas, Veneraveis Irmãos, deveis meditar com todo cuidado e junctamente communicar aos vossos proximos; estae preparados para restituir a Deus o fructo do ministerio que recebestes. Mas como vamos indicando, obteremos tudo isto de vós muito melhor com a oração que com os discursos. Oremos: oh! Deus por cuja vontade somos chamados pastores entre o povo, concedei-nos, como vello pedimos, poder ser diante de vossa presença o que os labios humanos dizem de nós.

E enquanto pela intercessão do santo Pontifice Gregorio, confiamos poder alcançar de Deus o benigno despacho da nossa prece, como penhor dos favores celestes e testemunho de nossa paternal benevolencia a Vós todos, Veneraveis Irmãos, ao clero e ao vosso povo, vos damos com toda a effusão do Nosso coração a bençã apostolica.

Dado em Roma, juncto de S. Pedro no dia 12 de Março de 1904, festividade de São Gregorio I Papa e Doutor da Igreja e primeiro anno do Nosso Pontificado.

Pio Papa X.



Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SÉGUR.)

Somma anterior 571\$660.

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.— Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 7\$860 rs.

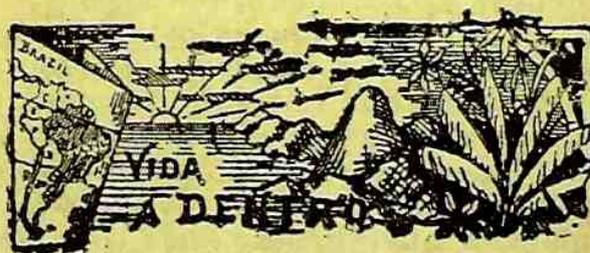
Somma 579\$520 rs.

Coroação de Nossa Senhora da Aparecida.

Quantia publicada. 125\$000

Uma pessôa de S. Paulo. 5\$000

Total. 130\$000



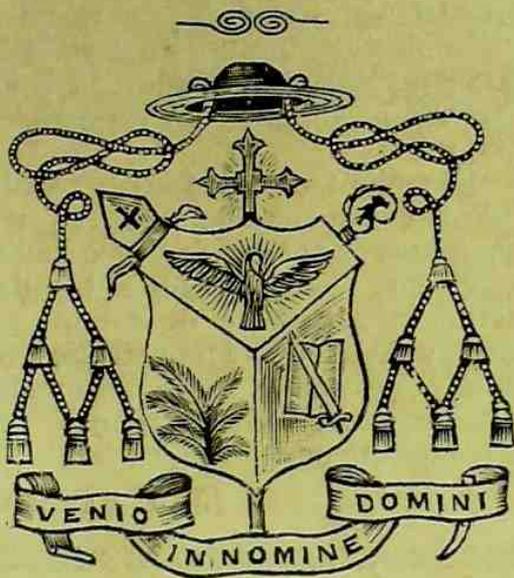
SÃO PAULO

Archiconfraria. — Conforme estava annunciado, realizáram-se as reuniões geraes quer de homens, quer de senhoras, nas quaes se propôzeram e resolveram diversos assumptos pertencentes ao bom andamento da Irmandade.

A intenção geral para o mez de Junho foi «rogar pelo clero». E' este um assumpto para o qual chamamos a attenção dos archiconfrades: pois como é sabido, do clero depende a moralidade dos costumes e até em certo ponto a salvação de muitas almas.

Honrosa visita.—Esteve sabbado proximo passado em visita á Communidade dos Missionarios Filhos do I. Coração de Maria, o nosso Exmo. Prelado, D. José de Camargo Barros que veio acompanhado do seu secretario particular, Rvmo. P. Manuel Vinheta. Sua Exc. demorou-se mais de duas horas conversando familiarmente com todos os Padres da Communidade e visitando diversas dependencias da Casa.

Sua Exc. visitou tambem as officinas typographicas da «Ave Maria», para cujo director, sr. Francisco Siqueira e seus activos e zelosos auxiliares, teve palavras altamente encomiadoras.



Armas de D. José de Camargo Barros.—As armas episcopaes do Exmo Sr. D. José de Camargo Barros, Bispo de S. Paulo, são contidas em um escudo, cujo campo é dividido em tres partes: do lado direito vê-se um ramo de indayá, symbolo do lugar de seu nascimento (Indayatuba); do lado esquerdo, um livro e uma espada, symbolisando as armas do apostolo S. Paulo, padroeiro do bispado; no lado superior uma pomba representando o Espirito Santo, que desceu sobre os apóstolos, dos quaes o Bispo é successor. Preso ao bico traz a pomba um ramo de oliveira, symbolo da paz. Em cima do escudo destaca-se o chapéu episcopal, cujas borlas pendem para o lado direito e esquerdo. Debaxo do escudo, em fitas entrelaçadas, vê-se o lemma: «Venio in

nomine Domini», que conserva D. José desde que foi nomeado Bispo de Corityba.

D. Duarte Leopoldo.—Por telegramma particular, sabemos que o Exmo. Sr. D. Duarte Leopoldo, foi no domingo passado, festa do Divino Espirito Santo, sagrado em Roma, bispo da Diocese de Curytiba.

Posteriormente sua exma. familia recebeu mais um outro concebido nestes termos: «Fui sagrado hoje. Minha primeira bençãam é para a familia, diocese de Curytiba, meus amigos e parochianos de Santa Cecilia. Recommendo-me ás orações de todos.»

A Igreja do Rosario. — Com grande acompanhamento de fiéis realizou-se no domingo passado ás 5 horas da tarde a procissão para a transladação de todas as imagens da igreja do Rosario para a igreja de S. Pedro, onde as mesmas ficarão depositadas, até que a Irmandade do Rosario constrúa o seu novo templo, no largo do Paysandú.

Logo após a entrada da procissão houve *Te Deum*, sermão e benção do SS. Sacramento.

Dr. Castro Rodrigues.—Deve deixar a comarca de São Carlos do Pinhal dentro em poucos dias, o nosso particular amigo e dedicado correspondente da *Ave Maria* dr. João Baptista de Castro Rodrigues, que naquella cidade residiu por mais de um anno, occupando com superior criterio a cadeira da promotoria publica, que ora vae abandonar em virtude de permuta que fez com o seu collega de Mogy-mirim.

O illustre funcionario deixa em São Carlos um crescido numero de amigos dedicados e sinceros, levando comsigo a certeza de que deixa ahi, em cada pessoa que de perto o conhe-

ceu, um admirador das suas excellentes qualidades, da inteireza do seu character e da sua integridade como organ da justiça publica.

Ao sr. dr. Castro Rodrigues almejamos completa felicidade em sua nova residencia, e que alli seja tão bem acolhido como o foi em São Carlos, onde são innumerados os que se sentem pesarosos com a sua mudança.



RIO DE JANEIRO

Em honra da Immaculada Conceição.—A commissão archidiocesana, nomeada para solemnisar o 50º anniversario da proclamação do Dogma da Immaculada Conceição de Maria, delegou ao Circulo Catholico a incumbencia de organizar uma série de conferencias sobre este assumpto.

Esta associação, acceitando tão importante tarefa, começa a dar-lhe cabal desempenho.

Convidou o illustre dr. Brasilio Machado, conhecido tribuno e lente da Faculdade de Direito de S. Paulo, para inaugurar essas conferencias.

O sr. dr. Brasilio Machado cavallheiramente acceitou esse convite e marcou para o passado domingo, 8, ás 2 horas da tarde, a sua conferencia sobre o Dogma da Immaculada Conceição. Effectivamente: nesse dia, perante numerosa e selecta assistencia, onde se notavam o sr. Arcebispo da archidiocese, muitos sacerdotes, senadores e deputados, magistrados e familias, o sr. dr. Brasilio Machado, realizou no salão de honra do Circulo Catholico, a sua conferencia, discorrendo com muita profundeza de idéas e inexcedivel eloquencia ácerca do dogma da Immaculada Conceição.

O orador, ao terminar a sua eloquente oração, foi calorosamente saudado, tendo sido o seu discurso constantemente interrompido por applausos.



Casamento Civil.— Chamamos a attenção dos nossos leitores para o

communicado do Sr. Ministro do Interior sobre o titulo supra:

Chegando ao conhecimento deste Ministerio que o delegado especial no municipio de Paracatú em Minas Geraes, pretendia prohibir a celebração do casamento religioso antes do civil, a 19 de Novembro dirigi ao presidente d'aquelle Estado o aviso que segue:

«Transmitindo vos o officio do delegado especial no municipio de Paracatú, referente á precedencia do casamento religioso sobre o civil, rogo vos digneis fazer constar ás autoridades desse Estado que nos termos dos §§ 3º. e 4º. do art. 72 da Constituição, não se póde prohibir que taes ceremonias religiosas sejam celebradas antes de effectuado o casamento civil, sem considerar delictuoso esse facto, como foi explicado pelo aviso-circular n. 43, de 15 de Abril de 1901»

Entretanto, forçoso é confessar que, segundo communicação recebida, uma vez celebrados os casamentos religiosos, não são elles legalizados civilmente, o que é de summa gravidade, pois affecta á constituição da familia, devendo esse semelhante facto merecer toda a attenção dos poderes publicos.

J. J. SEABRA.



Impressos.—O Rvmo. P. Gebardo Wiggermann offertou-nos um exemplar do bellissimo livro intitulado: «O Sagrado Coração de Jesus» segundo Santo Affonso Maria de Ligorio, composto pelo Rvmo. P. Saint-Omer Redemptorista e traduzido elegantemente em lingua portugueza pelo Exmo. sr. D. Joaquim Silverio de Souza, dignissimo Bispo titular de Bagis e Coadjutor de Diamantina.

E' um livro d'ouro que recommendamos efficazmente a todas as pessoas devotas do Sagrado Coração de Jesus na firme persuasão que até hoje não temos no nosso Brasil, outro nem mais solido, nem mais completo, nem mais piedoso.» Custa apenas 2\$000. Pelo correio 2\$500.

Para informações dirigir-se ao Rvmo. P. Gebardo, Sanctuario d'Apparecida.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica

Typ. do Coração de Maria. S. Paulo.